

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

MARÍLIA YUMI MORIYAMA

CIDADES-JARDINS: do conceito à implantação no Brasil e no mundo

Relatório final de pesquisa de iniciação
científica, orientado pelo professor Dr. Ademir
Pereira dos Santos

São Paulo
2014

RESUMO

O estudo proposto teve como objetivo entender as ideias formadoras do conceito de Cidade-jardim de Ebenezer Howard e como se deu a sua implantação na Inglaterra e no mundo, com especial atenção ao Brasil. A partir de estudos de mapas, fotos e da bibliografia, a pesquisa de buscou compreender os motivos da escolha de tal proposta urbanística nos locais onde se deu sua implantação, e os motivos e quais foram, onde estas ocorreram, as modificações sofridas das propostas originais de Ebenezer Howard.

Palavras chaves: Ebenezer Howard. 2. Cidade-Jardim. 3. Urbanismo. 4. Lechworth. 5. Welwyn. 6. Jardim América. 7. Maringá. 8. Cianorte

ABSTRACT

The research has as an objective understand the formulating ideas of Ebenezer Howard's concept of Garden-Cities and how it's construction happened in England and in the world, with special attention to Brazil. Starting from the studies of maps, photographs, and the bibliography, this research tried to understand the reasons of choice of said urban proposition in the places where it's construction happened, and the reasons and which was, when it did happened, the changes underwent by the original propositions of Ebenezer Howard.

Key words: Ebenezer Howard. 2. Cidade-Jardim. 3. Urbanismo. 4. Lechworth . 5. Welwyn. 6. Jardim América. 7. Maringá. 8. Cianorte

SUMÁRIO

Resumo	2
Abstract.....	2
1. Introdução.....	4
2. Objetivos.....	4
3. Justificativa.....	4
4. Metodologia.....	5
5. Histórico	5
6. Conceitos	6
7. Resultados.....	7
7.1 Letchworth	7
7.2 Welwyn.....	8
7.3 Reconstruções Pós-Guerra	9
7.4 No mundo	9
7.5 São Paulo	9
7.6 Jardim América.....	10
7.7 Paraná.....	12
7.8 Maringá e Cianorte	13
Considerações Finais	13
Referências Bibliográficas.....	14
Webgrafia.....	15

1. Introdução

A Revolução Industrial, somado a fatores como a melhoria da produção agrícola, levou a um grande aumento populacional da zona urbana. Com cidades pela primeira vez na história ultrapassando a casa dos milhões de habitantes, profundas modificações passam a ocorrer, levando a uma valorização do solo urbano e consequente aumento dos aluguéis que causou a transferência de fábricas, moradias operárias (altamente adensadas e pouco salubres), e outras edificações que não se “encaixassem” no centro urbano-comercial para as áreas periféricas.

Em uma tentativa de resolver os problemas gerados pelo grande êxodo rural motivado principalmente pela Revolução Industrial, diversos planos foram elaborados, entre eles, o modelo de ocupação de baixa densidade de Ebenezer Howard, batizado de “Cidade-Jardim”.

Diversos empreendimentos foram realizados a partir dos ideais propostos por Howard, tanto na Inglaterra quanto em outras partes do mundo, inclusive no Brasil.

2. Objetivos

Este relatório da pesquisa de iniciação científica tem como objetivo apresentar as propostas e conceito de Cidade-Jardim, sua história e como se deu sua implantação em diversas partes do mundo, em especial os realizados no Brasil. Como qualquer idéia implantada fora de seu local de origem, muitas alterações foram feitas a cada nova construção, sendo de interesse desta pesquisa como se deram as ditas modificações.

3. Justificativa

O modelo de Cidade-Jardim deixou muitas heranças espalhadas ao longo do tempo. Suas ideias representaram uma nova maneira de se pensar em relação ao que era proposto em sua época, e suas consequências podem ser encontradas até os dias de hoje. Não por coincidência, bairros e cidades construídas a partir dos seus conceitos ainda são tidos como exemplos de qualidade, tanto urbanística como de qualidade de moradia.

4. Metodologia

A pesquisa foi realizada com base na leitura de livros indicado pelo orientador, assim com de outros artigos provenientes da internet e teses de mestrado e doutorado, assim como de visitas aos locais estudados quando estas se mostraram possíveis.

5. Histórico

Nascido em Londres em 1850, Ebenezer Howard muda-se ainda jovem para os Estados Unidos por motivos de saúde, onde pode ter tido os primeiros contatos com ideias de ruas arborizadas e parques que o ajudariam a criar os conceitos básicos das Cidades-Jardins¹. Retorna à Londres em 1876, onde começa a trabalhar como taquígrafo no Parlamento inglês, passando a ter contato quase diário com debates sobre os problemas da espacialidade urbana, levando-o a publicar, em 1898 o livro em que explica de forma concisa e objetiva suas ideias para a Cidade Jardim intitulado “Tomorrow: A Peaceful Path to Real Reform” e reeditado e revisado em 1902 sob o nome “Garden Cities of tomorrow”, demonstrando com números a viabilidade financeira de implantação de tais cidades, e os benefícios que estas trariam à sociedade de modo geral. Um detalhe importante a ser notado sobre dito livro é a sua própria configuração. Howard passa grande parte do livro focando não o “como” as cidades seriam construídas urbanisticamente falando, mas como poderiam ser viáveis principalmente em termos econômicos. Ele mesmo não sendo arquiteto ou urbanista, o autor prefere focar em convencer seus leitores de que suas cidades não só poderiam ser implantadas, como representariam a solução para os problemas habitacionais que tanto afetavam a Inglaterra em sua época.

Em um momento em que o Capital e o Trabalho apresentavam-se em constante conflito representados respectivamente pelo liberalismo e pelo socialismo, as ideias de Howard apresentam-se de certa forma como uma conciliação entre as duas, onde o resultado seria uma sociedade com grande influência de cooperativas formadas pelos próprios moradores, inclusive

¹ Estabelecendo moradia primeiramente em Nebraska, onde tem uma experiência não bem sucedida como fazendeiro, muda-se então para Chicago cidade que, antes do incêndio no final do século XIX, era altamente arborizada e com muitos parques. Entra em contato ainda com o bairro- subúrbio de Riverside, projetado por Olmsted e Calvert Vaux, além de conhecer o Central Park em Nova York, pode ter sido influenciado por tais ideias em seus planos para a Cidade Jardim.

para questões do gerenciamento da cidade, além do conceito de algumas residências com jardins comuns, mas apresentando traços do individualismo, já que o comércio e as propriedades seriam posse dos indivíduos. Essa mescla de ideais ganhou grande notoriedade na imprensa, além de apoio de diversas posições políticas.

Sobre essa questão devemos apontar, entretanto, a “contradição” que essas ideias apresentam, nas palavras de Zueleide Casagrande de Paula:

“Porém, entendemos que a proposta de urbanização nela contida e sua tentativa de aplicação, no início do século XX, não alcançaram o sucesso esperado porque apresentavam muito mais que uma concepção urbana, isto é, propunha-se uma idéia de sociedade cujo teor se opunha ao capitalismo. Suas ideias eram claras e objetivas, mas o sistema cooperativista, nos moldes apresentados, destruiria, na base, a formação das grandes aglomerações urbanas que caracterizam o século XX, compondo um dos suportes do capitalismo.” (PAULA, 2008, p.75)

6. Conceitos

Howard trata o problema das razões que levariam as pessoas ao campo ou a cidade como “ímãs”, concluindo que o que moveria as pessoas seriam os atrativos oferecidos por cada local, e enquanto tanto o imã das cidades como o do campo apresentariam vantagens e desvantagens pertinentes às suas características, o imã Cidade-Campo ofereceria as melhores características dos dois, livres dos problemas de ambos.

Com tamanho limitado, a Cidade Jardim de Howard teria cerca de 2400 ha no total, em uma população limitada de cerca de 32000 pessoas, encontrando-se a cidade propriamente dita ao centro, que representaria um sexto do total da área. O próprio autor utiliza como exemplo uma cidade de seção circular, embora não seja um formato fixo, que poderia ser modificada.

“Seis magníficos bulevares – cada um com 36 m de largura – cruzam, desde o centro até a circunferência, transversalmente a cidade, dividindo-a em seis partes ou distritos iguais. No núcleo há um espaço de aproximadamente 2,2 ha, disposto com um belo e bem irrigado jardim e, ao seu redor, cada um em amplo terreno próprio, estão os edifícios públicos – a sede da municipalidade, as principais salas para concertos e conferências, o teatro, a biblioteca, o museu, a galeria de arte e o hospital.” (HOWARD, 1996, p. 115)

O autor descreve a cidade formada por anéis, com um parque central circulado pelo que Howard denomina de “Palácio de Cristal”, um passeio público totalmente aberto à população, onde manufaturas estariam expostas para venda, com partes sendo utilizadas como jardim de inverno.

No que diz respeito às casas propriamente ditas, a arquitetura poderia ser variada refletindo as preferências dos moradores, devendo, porém seguir rigidamente medidas sanitárias.

A expansão das cidades também foi um tema contemplado por Howard no desenvolvimento de suas idéias. Para evitar que o aumento da população e consequente crescimento físico destruíssem os cinturões verdes que a circundam na busca por novos terrenos, novos povoamentos seriam construídos a certa distância das áreas “rurais” umas das outras, criando uma rede interligada entre si através de um sistema ferroviário que leva diretamente à cidade central desta “rede”, com bondes elétricos que levariam a população a outros destinos entre eles. Este conjunto totalizaria uma população de 250 mil habitantes, 58 mil na cidade central, e 32 mil em cada uma das outras seis cidades jardins conectadas a essa, permitindo o uso comum não apenas de equipamentos culturais, comerciais e de lazer, como também a área verde entre elas, que seria de domínio público o que também impediria a comercialização de ditos terrenos.

7. Resultados

7.1 Letchworth

A fim de espalhar as idéias das cidades jardins, Howard funda em 1899 a Garden City Association, seguido pela First Garden City Ltd., que cuidaria dos aspectos financeiros, e a The Garden City Pioneer Company Ltd., que seria responsável por procurar os terrenos adequados para a instalação da cidade, bem como o projeto da mesma. Em 1903 é adquirida uma propriedade de cerca de 1500 hectares a 56 quilômetros de Londres atingindo, em 1949 após a compra de mais terrenos, uma área de 1860 hectares para a região agrícola, e 1138 hectares para a área urbana, totalizando uma área de 2998 hectares.

De autoria dos arquitetos Raymond Unwin e Barry Parker, Letchworth é construída com um traçado simples, sendo cortada no sentido Leste-Oeste pela ferrovia que liga Londres a Cambridge, dividindo-a nas metades Norte e Sul, conectadas pelas vias Norton Way e pela Spring Road entre as quais surgem a Broadway, onde a meio caminho da estação eleva-se a praça da cidade, criando o centro urbano onde se localiza o comércio. A indústria se localiza perto

das ferrovias, porém longe das vistas da cidade, de modo que os ventos Oeste-Leste levem os elementos poluentes para longe da cidade.

Projetada com o princípio de que o jardim e o campo deveriam não apenas circundar a cidade, mas também permeá-la, Letchworth possui um desenho informal de suas ruas, com casas recuadas do alinhamento e com jardins fronteiriços, formando blocos isolados entre si. Os passeios são arborizados e as ruas secundárias são acessadas por “cul de sac”. “Este conjunto de procedimentos implantados por meio de um conjunto de normas rigorosas irá acentuar a ideia de convívio com a natureza, propiciando ambiente agradável e acolhedor” (HOWARD, 1996, p. 50).

7.2 Welwyn

Construída em 1920 em um terreno a 15 quilômetros de Letchworth e projetada pelo arquiteto Louis de Soissons, Welwyn teve um crescimento inicial lento, fundada com a necessidade de muitos empréstimos bancários e hipotecários. Prevista para 40.000 habitantes com possibilidade de crescimento de mais 10 mil habitantes, a cidade é cortada no sentido norte-sul pela linha férrea que liga Londres à região norte do país. Planejada com um esquema de circulação radial, a travessia foi pensada para ser realizada através de duas pontes, que ligariam a indústria, localizada no lado Leste da ferrovias, às residências à Leste e Oeste. Além da ferrovia principal no sentido Norte Sul, Há uma ramificação no meio da área, no sentido Leste-Oeste que levariam a Hertford e Luton.

Welwyn foi projetada levando-se em muita consideração a topografia local, com a instalação de ruas lineares junto à ferrovia, e ruas que acompanhassem as curvas nos terrenos mais inclinados. As residências eram construídas tendo no centro da quadra jardins coletivos, e sem muros entre si e a rua, possuindo jardins fronteiriços e passeios arborizados junto às vias com pouco trânsito ou em “cul de sac”, elementos que criavam uma grande integração com a natureza. Graças à experiência com Letchworth, foi possível estabelecer regras mais claras e eficientes.

Para suprir o comércio local, ao menos inicialmente e garantir o padrão de futuros estabelecimentos, foi criada a “Welwyn Department Store” a partir de capital ligado à Welwyn Garden City Ltd., pois concluiu-se, baseado em experiências em Letchworth, que para atingir tais objetivos em fases iniciais, seria necessário o investimento não particular no comércio. Com produtos em quantidade e qualidade a bons preços, tornou-se bem sucedida em toda a

região, o que ajudou a fixar indústrias e pessoas na cidade, além de gerar renda para utilizada para financiar a implantação da cidade e a favor do bem coletivo.

7.3 Reconstruções Pós-Guerra

Uma das grandes chances para colocar em prática as ideias da Cidade-Jardim veio com as duas Guerras Mundiais. Com muitas cidades inglesas arrasadas após o conflito e grandes quantidades de pessoas desabrigadas, uma reconstrução da Inglaterra fazia-se necessária.

As ideias de Howard para a construção de cidades novas que fossem de qualidade e economicamente viáveis haviam se mostrado um sucesso com os experimentos de Letchworth e Welwyn, uma grande diferença do conceito de apenas reordenar a cidade já existente em que se concentravam os esforços governamentais até então.

O movimento das Cidades-Jardins começa a ter alguma expressão após a primeira guerra, porém modificado de suas raízes, apresentando foco na construção rápida de um grande número de moradias, de forma que somente a partir da Segunda Guerra Mundial o movimento ganha forças com suas características originais, em um planejamento que envolveu o país como um todo. Apoiado por leis como o “New Towns Act” de 1946, a redistribuição da população pelas novas cidades leva a um aumento da qualidade de vida, com cidades agora envolvidas por cinturões verdes que protegê-las-iam de expansões descontroladas, com populações iniciais de 50.000 habitantes, mas que chegaram a até 430.000 nos anos que se seguem, como é o caso de Central Lancashire, gerando planos de urbanização que tiveram grande utilidade para o planejamento de cidades mundo afora.

7.4 No mundo

As ideias de Howard para as cidades jardins ultrapassam as fronteiras inglesas, influenciando de uma maneira ou outra diversos projetos em vários outros países, podendo-se citar, logo no início do século XX, Estados Unidos, França, Alemanha, Rússia e Itália, embora grande parte das vezes suas ideias sejam aproveitadas somente de maneira parcial, constituindo em geral subúrbios jardins, não cidades, ao ponto em que, em alguns casos europeus, por exemplo, as ideias são modificadas ao ponto de não mais terem propostas ideológicas sociais.

7.5 São Paulo

A cidade de São Paulo, em especial, passou por diversas modificações no que diz respeito à sua arquitetura e urbanismo em período relativamente curto. Em poucos séculos, passou de uma

população de cerca de 30.000 habitantes a uma metrópole de grandes proporções. Ao final do século XIX, era comum os filhos da elite paulista irem à Europa à viagens ou para estudar, trazendo consigo para o país informações e ideias que viriam a modificar e estruturar a cidade nos anos que viriam.

Neste cenário de crescimento, muitos foram os investimentos estrangeiros no país. A própria estrada de ferro, que ligaria o porto de Santos à metrópole paulista é um exemplo. Na questão arquitetônica e urbanística, a Companhia City pode ser citada como um dos grandes investimentos britânicos que até hoje se mostram presentes na paisagem urbana da cidade.

As ideias de Ebenezer Howard, em São Paulo, serão implantadas principalmente através da City of São Paulo Improvements and Freehold Land Company Ltd., mais conhecida como Companhia City. Fundada em 1911 com sede em Londres através de investimentos ingleses, franceses e brasileiros, instalou-se em São Paulo em 1912 adquirindo grandes quantidades de terra por toda a capital paulista.

7.6 Jardim América

Entre os bairros construídos pela companhia City em São Paulo encontra-se o bairro do Jardim América. Projetado por Barry Parker, um dos arquitetos responsáveis pelas Cidades-Jardim de Letchworth e Welwyn, é inspirado no bairro inglês de Hampstead, de concepção de Unwin, seu sócio e parceiro nos projetos citados. O arquiteto veio ao Brasil contratado pela City, que como qualquer empresa, tinha interesses capitalistas que divergiam um pouco das ideias de cunho socialista originalmente propostas por Howard. Isso levou a bairros que, embora de qualidade de implantação e urbanismo inquestionáveis, sejam “adaptações” do conceito original, feitas de acordo com as necessidades e interesses locais, em um bairro que apresenta especial atenção ao traçado sinuoso que acompanhou as curvas de nível da região, com ruas arborizadas e jardins internos, característicos dos ideais de “trazer o campo à cidade”.

Embora haja certa discordância entre os estudiosos do tema sobre o tipo de moradores a que o bairro se destinava, seja às famílias abastadas ou a classe média com condições financeiras suficientemente boas para financiar e construir suas casas próprias, o fato é que a configuração que se estende ao período atual é o de um bairro de classe alta.

Muitos elementos que começaram como àqueles que compunham as características das Cidades-Jardins foram sendo modificados com o passar do tempo. O próprio fato da implantação feita aqui tratar-se de um bairro quase estritamente residencial e não uma cidade

já evidencia uma descaracterização do ideal de Howard. O caso dos financiamentos² concedidos a possíveis compradores, juntamente com o parcelamento do preço do terreno, que tinha como propósito motivar compradores a se interessarem pela área, é outro exemplo. Se por um lado é verdade que muitos dos compradores realmente precisavam dessa ajuda de custo oferecida, também o é o fato de que mesmo estes pertenciam à classe média e média alta que teriam condições de construir casa própria, não à população geral. Durante esta época (1930-1940), ao mesmo tempo em que as famílias abastadas que sofreram com a crise passaram a se mudar de outros bairros nobres da cidade como Higienópolis para o Jardim América que apresentava condições urbanas adequadas, as famílias que já habitavam o local também começaram a enriquecer, fatores que começaram a configurar o bairro com as características de um bairro de classe alta que possui até hoje.

Outro aspecto que deve ser levado em consideração é a questão dos jardins internos projetados por Barry Parker, que eram pequenas “praças” internas às quadras que seriam acessadas por estreitas passagens que as ligavam à rua e também por portões que os próprios moradores muitas vezes abriam nos fundos de seus lotes. Tais áreas eram utilizadas como propaganda pela City no momento de atrair potenciais clientes, de maneira que até que todos os lotes fossem comprados, era interessante para a companhia que tais espaços, juntamente com as ruas e praças fossem mantidas bem-cuidadas. Porém atingido tal objetivo, era de intenção da City passar a responsabilidade da manutenção dos jardins para os próprios moradores, e muitas tentativas de acordo foram feitas, entre elas a formação de cooperativas e até uma tentativa de acordo com a prefeitura para que se responsabilizasse pelas áreas como se fossem públicas, todas sem sucesso, o que acabou por, após inclusive discussões legais, no loteamento dos jardins internos e em alguns casos no parcelamento das áreas para que fossem adquiridas pelos moradores de seu entorno como extensão de seus próprios jardins em geral quando estes eram de menor porte, fatores que acabaram contribuindo para a descaracterização do bairro como um todo.

² A política de financiamentos da City começa a entrar em declínio com a queda da Bolsa de Nova York em 1929 que afetou não só possíveis compradores como a própria City. Frente a isso, os financiamentos foram, inicialmente, restringidos de acordo com instruções da diretoria de Londres, que chegou a conclusão de que os financiamentos estavam fortemente ligados à compra de lotes e construção de edificações no local. Posteriormente essa diminuição do número deu lugar à seletividade de compradores, que passaram a serem avaliados criteriosamente antes de terem seus empréstimos aprovados.

O sucesso do empreendimento da City levou a um boom na construção de “bairros jardins” em São Paulo, cada vez mais descaracterizados do ideal da Cidade-Jardim, em loteamentos com objetivos ainda mais capitalistas, substituindo jardins e praças por lotes que aumentariam a rentabilidade em detrimento da qualidade que chamou sua atenção em primeiro lugar.

7.7 Paraná

Se em São Paulo a Companhia City era a grande detentora de terras, que seria responsável pela ocupação do território ainda não “colonizado”, no sul do país tais fatos podem ser atribuídos à Companhia de Terras Norte do Paraná, atual Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (nome recebido após ser assumida pela direção brasileira), também de direção originalmente inglesa.

Tendo como um dos objetivos a ocupação de áreas rurais para a construção de cidades voltadas para o plantio do café, a companhia estabeleceu diretrizes que serviriam para a implantação de seus empreendimentos, nas palavras de Renato Leão Rego: “grosso modo, o posicionamento destas cidades obedeceu a dois critérios: acompanhara a linha férrea, no caso de cidades de maior importância, ou as estradas de rodagem, quando não houvesse ferrovia; e situar-se no espigão.”. (REGO, 2004, p.142)

A proximidade com tais acessos seria importante para o transporte da mercadoria que seria produzida, além de possibilitar a movimentação de pessoas para a região. Outro detalhe que deve ser observado sobre a forma de implantação executada pela CTNP é que estas seriam locadas de maneira a não estarem muito distantes entre si, formando uma rede de cidades, bem ao estilo proposto por Howard, que garantiriam uma boa ocupação do território sem que se corresse o risco da transformação em grandes e caóticos centros urbanos com todos os problemas que estes acarretavam. Diferentemente da Companhia City, que em São Paulo focou na construção de bairros-jardins, a CTNP buscou a ocupação de uma grande porção de território com a implantação de cidades inteiras, aproximando-se mais das propostas de Howard.

Entre as várias cidades construídas pela companhia, duas nos são de especial importância por terem sido fortemente influenciadas pelas características formadoras das Cidades-Jardins: Maringá e Cianorte, de projeto do engenheiro Jorge de Macedo Vieira.

Vieira havia estagiado e trabalhado na Companhia City na época em que esta estava envolvida com os bairros do Alto da Lapa, Jardim América e Pacaembu, projetos de Barry Parker que o impressionaram muito.

7.8 Maringá e Cianorte

Projetada em 1947, Maringá apresenta-se como uma cidade de mais de 400 quadras. Seguindo as diretrizes básicas de implantação determinadas pela companhia, encontra-se cortada por uma linha férrea leste-oeste, com dois pequenos vales ao sul (transformados em parques urbanos) entre os quais se localiza o centro da vida comunitária.

Diferentemente de Londrina, sua predecessora, Maringá segue o desenho das curvas de nível para a formação de suas vias, mesclando-se a áreas regulares ortogonais principalmente no centro da cidade. Neste centro, encontram-se as duas praças principais, a da igreja e a da estação, conectadas por um bulevar de 46 metros de largura.

“Por outro lado, as vias de traçado ortogonal são proporcionalmente mais curtas que as vias curvas e irregulares, menos monótonas e mais variadas. As retas desenhadas pelas primeiras têm definidos seus pontos iniciais e finais, garantindo um limite e um atrativo à paisagem da rua” (REGO, 2004 p.145)

A cidade possui vários centros circulares que correspondem a um espaço público marcado pelo uso comercial, formando uma série de centros secundários espalhados pelos bairros do município.

Realizada em 1955, Cianorte em muito se assemelha a Maringá, apresentando um desenho que acompanha as curvas de níveis mescladas às malhas ortogonais, também é cortada pela ferrovia, que a divide em norte e sul.

Considerações Finais

Através das pesquisas realizadas ao longo desta iniciação científica, foi possível perceber o quanto o trabalho de Ebenezer Howard influenciou o urbanismo de modo geral. Ao apresentar um conceito inovador em sua época, tentou resolver problemas de qualidade de vida em um trabalho que, apesar de proposto a muitos anos, surpreende por ainda se apresentar muito atual. Foi implantada sobre contextos diversos ao redor do mundo onde continuam a existir e representar exemplos de qualidade, e ainda que por vezes tenham sido alterada de seus originais, não deixam de representar um legado histórico de grande valor.

Howard criou a idéia de Cidade-Jardim pretendendo alcançar um equilíbrio não só entre a cidade e o campo, mas entre as próprias classes sociais, e não seriam esses temas que até hoje buscamos através da arquitetura e urbanismo sustentável e obras de interesse social? Ainda que seus conceitos nunca tenham sido implantados na escala que pretendia, o pensamento desenvolvido por ele ainda representa uma grande adição à história do urbanismo. Não há como negar que muito pode ser aprendido ao estudar a história, e em uma época em que novas soluções para antigos problemas estão sendo constantemente pesquisadas, este pensamento nunca pareceu tão verdadeiro.

Referências Bibliográficas

- BENEVOLO, Leonardo. **História da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- CALABI, Donatella. **História do Urbanismo Europeu: Questões, Instrumentos, Casos Exemplares**. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- HOWARD, Ebenezer. **Cidades-Jardins de Amanhã**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- PAULA, Zuleide Casagrande de. **A Cidade e os Jardins: Jardim América, de projeto urbano a monumento patrimonial (1915-1986)**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

WOLFF, Sílvia Ferreira Santos. **Jardim América: O Primeiro Bairro-Jardim de São Paulo e sua Arquitetura**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp: Imprensa Oficial do Estado, 2001.

Webgrafia

REGO, Leão Renato. **Reconstruindo a forma Urbana: uma análise do desenho das principais cidades da Companhia de Terras Norte do Paraná**. Disponível em: <<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fperiodicos.uem.br%2Fojs%2Findex.php%2FActaSciTechnol%2Farticle%2Fdownload%2F1513%2F871&ei=9oVVOHmL5HisATdzYA4&usg=AFQjCNHcg28DV7THjYUomfypBaOVFmdRFw&bvm=bv.75097201,d.cWc>>

REGO, Leão Renato. **Cidades Novas Planejadas no Brasil da primeira metade do século XX**. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/13.145/4341>

YONEGURA, Robison Keith. O Esquema de Ocupação da Companhia de Terras Norte do Paraná e as Práticas de Planejamento Ambiental. Maringá: 2010. Disponível em : <<http://www.peu.uem.br/Discertacoes/Robison.pdf>>